

## **Leitura em inglês na rede: a trajetória do Projeto IngRede**

### **Reading in English on the web: a trajectory of the IngRede Project**

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

Junia de Carvalho Fidelis Braga

Marisa Mendonça Carneiro

Marcos Racilan

Ronaldo Corrêa Gomes Junior

Luciano Alves Lima

#### **RESUMO**

O presente artigo descreve a implementação, o desenvolvimento e os princípios norteadores do Projeto IngRede, que tem como objetivo oferecer oportunidade de aprendizagem de leitura em língua inglesa, na modalidade à distância, para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais. O conceito de leitura, as possibilidades de desenho pedagógico oferecidas pela comunicação mediada pelo computador e a ideia de aprendizagem colaborativa formam o arcabouço no qual se ancora e justifica o desenho instrucional da implementação e do desenvolvimento do projeto IngRede na plataforma Moodle da UFMG. O desenho pedagógico do curso contempla atividades de aprendizagem individuais e colaborativas para dois grandes grupos entre 1000 e 1500 alunos cada. Por meio das reflexões dos membros do grupo, as quais trazem relatos de trabalho em grupo voltado para um objetivo em comum, é possível perceber indícios da formação de uma comunidade de aprendizagem on-line.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inglês Instrumental; Leitura; Aprendizagem Colaborativa de Língua; Comunidades de Aprendizagem *on-line*.

#### **ABSTRACT**

The present article describes the implementation, development and guiding principles of Projeto IngRede. IngRede has spawned two large group courses - ranging from 1000 to 1500 students each - and is offered to undergraduate students from all areas of knowledge. Both courses offered by The Faculty of Letters from the Federal University of Minas Gerais aim at the development of English reading skills in online environments. Based on the assumptions of learning communities, the pedagogical design makes use of several interactive resources both individual and collaborative, mainly web 2.0 activities, in the learning environment Moodle. The outcome of these activities point out that web 2.0 activities can offer opportunities for developing reading skills in English in large classes,

as students interact with their peers and cultural artifacts in their efforts to develop reading strategies.

**KEYWORDS:** English for Specific Purposes; Reading; Collaborative Language Learning; On-line Learning Communities.

## **Introdução**

O projeto IngRede nasceu de uma necessidade das universidades federais brasileiras de oferecer disciplinas de leitura em inglês para todos os seus alunos, de uma vontade coletiva de alguns de seus professores e, mais do que isso, de uma vocação coletiva para a colaboração.

Em novembro de 1999, um evento organizado pela UFRJ reuniu professores de várias universidades federais em torno do tema “educação à distância”. Kátia Tavares da UFRJ, Desiree Motta-Roth da UFSM e Vera Menezes, primeira autora deste texto, conversavam sobre a demanda por cursos de leitura em inglês em suas universidades e a consequente dificuldade em atender a essa demanda com o quadro docente instalado. Resolveram, naquele evento, que iriam articular colegas para construir um curso de inglês instrumental, mediado por computador, que atendesse às necessidades das diversas instituições universitárias e que pudesse ser customizado de acordo com os objetivos de cada universidade.

O grupo liderado pela primeira autora foi ampliado com a adesão de outros colegas, incluindo professores da área de desenvolvimento de tecnologia para educação à distância. Estava criado o IngRede - um projeto de ensino e pesquisa sobre aprendizagem de leitura em inglês em ambiente virtual desenvolvido por um consórcio de 10 universidades federais (UFG, UFMG, UFMT, UFRJ, UFSJ, UFSM, UFU, UFJF, UFPA e UFPEL) como parte das atividades da UNIREDE – Universidade Virtual Pública do Brasil – mais tarde denominada como Universidade Aberta do Brasil.

O grupo, a princípio constituído por sete universidades – UFMG, UFRJ, UFSM, UFU, UFSJ, UFG, UFMT – se reuniu em um fórum de discussão virtual e construiu colaborativamente um projeto de ensino e pesquisa, submetendo-o ao primeiro edital universal 01/2000 do CNPq, em maio de 2000. O projeto tinha por objetivo desenvolver material de ensino de leitura em inglês e fazer pesquisa sobre aprendizagem em ambiente

virtual. Como resultados, além da disseminação em eventos e publicações, esperavam-se a ampliação de vagas em disciplinas voltadas para a leitura em inglês e o desenvolvimento de metodologia de ensino que incluísse as novas tecnologias da informação associadas a abordagens de aprendizagem cooperativa.

Para decepção dos proponentes, o projeto foi aprovado no mérito, mas não recebeu o apoio financeiro esperado. Mesmo assim, o trabalho continuou com a construção das unidades de ensino, segundo o planejamento e *design* proposto por Kátia Tavares (UFRJ), grande mentora pedagógica do projeto. Apesar da falta de apoio do CNPq, pelo menos uma dissertação de mestrado foi desenvolvida, sob a orientação do Prof. Carlos Gohn (BARBOSA, 2002), com o objetivo de investigar as concepções de leitura no projeto que emergiam nas mensagens trocadas pelos professores envolvidos no grupo de discussão on-line.

O projeto foi, finalmente, desenvolvido com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG e chegamos a um primeiro CD-ROM com as nove unidades previstas no projeto de Kátia Tavares.

**Unidade 1:** Conscientização do processo de leitura em língua materna

**Unidade 2:** Formulação de hipóteses sobre a(s) ideias(s) geral(is) do texto e verificação destas hipóteses

**Unidade 3:** Identificação de informações específicas expressas ou passíveis de serem inferidas por meio de cognatos, números, nomes próprios, informações não-verbais

**Unidade 4:** Identificação de informações específicas expressas por grupos nominais

**Unidade 5:** Identificação de informações específicas cujo reconhecimento envolva a compreensão de relações entre os elementos estruturais da frase

**Unidade 6:** Identificação de informações específicas cujo reconhecimento envolva a compreensão de relações de referência pronominal e lexical

**Unidade 7:** Identificação de informações específicas cujo reconhecimento envolva a compreensão de marcadores discursivos

**Unidade 8:** Compreensão de informações não-verbais e de suas relações com as informações verbais expressas no texto

**Unidade 9:** Identificação de informações específicas e estabelecimento de relações entre frases e partes do texto

O projeto pedagógico teve como guia condutora a metáfora da viagem de barco onde outras metáforas do mesmo campo semântico servem como elementos organizadores do material. O Mapa do Tesouro explica o funcionamento do curso destacando que a organização das unidades é metaforizada como percurso da viagem; o Baú de Tesouros reúne pontos de gramática e de vocabulário; e a Caixa de Primeiros Socorros contém conhecimentos básicos de língua inglesa com os quais o aluno já deveria estar familiarizado, mas que podem gerar dúvidas ou inseguranças em alguns alunos.

Após o desenvolvimento das unidades didáticas, o material foi retrabalhado por um especialista em informática, Erik Fleischer, que desenvolveu uma plataforma, a *Intellexi*, e transformou o material em aulas virtuais, incluindo o *feedback* automático para estudo individual. As reflexões sobre o material e as avaliações das unidades produzidas eram feitas *on-line* assim como a interação com o programador, nem sempre fácil devida à dificuldade de convergência entre os objetivos pedagógicos dos professores e o ponto de vista do técnico.

Mas não bastava ter um *software* para o ensino de leitura, precisávamos de um apoio institucional para que pudessemos atingir o objetivo de universalizar o ensino de leitura em inglês. Isso foi possível com o projeto REUNI (Reestruturação e expansão das universidades federais) que alocou verbas para contratação de bolsistas de pós-graduação e de graduação. Na UFMG, a coordenação de implantação ficou a cargo de Júnia Braga, segunda autora deste artigo, e contou com participação ativa dos bolsistas de pós-graduação, demais autores deste texto, e da graduação. A partir de 2011, passou a contar também com professores visitantes, sendo uma delas a terceira autora que também foi bolsista no início do projeto.

O material foi customizado para a implantação da primeira etapa. Erros foram corrigidos, as atividades foram criadas e, paralelamente, prosseguimos com o desenvolvimento de conteúdo para o IngRede II, sob a coordenação de Junia Braga. Nessa nova etapa, novas parcerias foram construídas e um segundo CD-ROM foi produzido. Para essa produção contamos com a participação de 6 instituições federais (UFS, UFMG, CEFET-Januária, UFOP, UFSCar e UFRJ). O IngRede II conta com as seguintes unidades didáticas:

**Unidade Introdutória:** Desenvolvimento das habilidades de aprendizagem de leitura;

**Unidade 1:** Percepção da função de adjetivos, sufixos, voz passiva, imperativos e modais em contexto;

**Unidade 2:** Percepção da função de afixos, tempos verbais, aspecto perfeito e marcadores discursivos em contexto;

**Unidade 3:** Percepção da função de formação de palavras e revisão de modais, presente simples e aspecto perfeito em contexto;

**Unidade 4:** Percepção da função de adjetivos compostos em contexto;

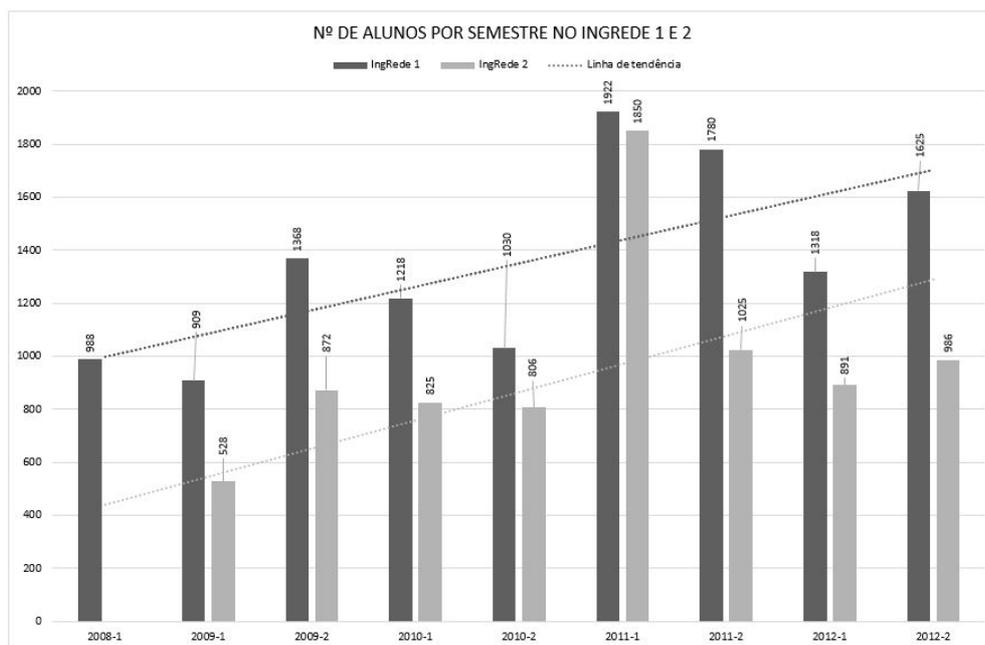
**Unidade 5:** Aprimoramento de estratégias de estudo e aprofundamento de aspectos linguísticos e discursivos variados;

**Unidade 6:** Conscientização de características de gêneros acadêmicos e aprofundamento de aspectos linguísticos e discursivos variados.

No início de 2011, com o apoio financeiro da Faculdade de Letras, foi contratado um profissional de informática para importar todo o conteúdo dos dois CD-ROMs para a plataforma Moodle. Dessa forma, passamos a ter um acompanhamento melhor da participação dos alunos na disciplina, já que o Moodle controla os acessos e tentativas nos exercícios dos alunos nas unidades didáticas.

O Projeto IngRede é hoje uma grande comunidade de aprendizagem on-line composta por alunos de praticamente todos os cursos de Graduação presenciais e à distância da Universidade Federal de Minas Gerais. A comunidade está em crescimento constante, conforme podemos observar no gráfico 1. Ademais, as disciplinas ainda contam com a participação de alunos de Pós-Graduação e Funcionários da universidade.

**Gráfico 1 – Comparação do número de alunos matriculados no IngRede 1 e no IngRede 2 ao longo dos semestres incluindo as respectivas linhas de tendência.**



O Projeto IngRede, além de um espaço de ensino, configura-se também como um ambiente rico para a pesquisas de mestrado e doutorado. Gomes Junior (2011) pesquisou as metáforas utilizadas pelos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês. Ferreira (2012) investigou as experiências dos alunos sobre aprendizagem de inglês no contexto digital. Silva (2012) investigou as oportunidades de contato com a língua estrangeira propiciadas pelo uso das tecnologias da informação. Por meio de um levantamento on-line, foram analisadas as percepções de dois grupos de estudantes universitários em contextos socioeconômicos distintos. Além desses três trabalhos, Lima (em andamento) busca compreender o que acontece com a implementação e o uso de um robô de conversação com conteúdo especializado para a interação com os cerca de três mil alunos que as duas disciplinas atendem semestralmente.

Na próxima seção, discutiremos os princípios norteadores da implantação do projeto.

## 1 - Princípios norteadores do desenho pedagógico

A implementação do IngRede para toda a comunidade universitária da UFMG requereu a articulação de alguns princípios norteadores que pudessem garantir o sucesso do projeto. O curso foi oferecido para estudantes e funcionários de todas as faculdades e unidades da instituição, gerando a adesão de centenas de alunos das mais variadas áreas científicas e profissionais. O gerenciamento desse grupo grande e variado foi orientado

pelos *insights* oferecidos por estudos sobre o ensino de leitura instrumental, a aprendizagem colaborativa e as comunidades de aprendizagem.

A leitura é entendida como um processo de produção crítica de sentido a partir do texto. Ele mobiliza uma gama de conhecimentos, habilidades e processamentos que interagem entre si para promover a interação do leitor com o autor, com outros leitores ou com o texto. E se considerarmos um texto como um “dispositivo de mediação de um processo discursivo” não-recíproco (WIDDOWSON, 1984), a leitura torna-se uma prática social, “um ato comunicativo na medida em que ‘não é feita em um vácuo [mas] dentro de um contexto social’ (GEBHARD, 1996, p. 197), ‘para uso social’ (RACILAN, 2005, p. 6). Pensando nisso, o curso do IngRede conta com uma variedade de tarefas de leitura desenvolvidas a partir de textos nas diversas áreas de estudo dos alunos, incluindo artigos, manuais, etc., seja na forma de texto estático ou de apresentações animadas, selecionados de tal forma que possam atender às necessidades específicas do grupo. Tais tarefas são voltadas não somente para o desenvolvimento das habilidades essenciais à leitura através da prática com estratégias de leitura e da ampliação da consciência linguística, mas também para a colaboração que leve à construção coletiva de conhecimento (detalhamento do processo é descrito na próxima seção deste texto), operacionalizando a perspectiva da leitura como prática social.

Os materiais didáticos do curso do Projeto IngRede se concentram no desenvolvimento de habilidades através do uso de estratégias de leitura, geralmente transferíveis da língua materna, que permitam ao aluno se tornar um leitor proficiente, crítico, autossuficiente e capaz de conduzir seu próprio processo de aprendizagem a partir dos instrumentos fornecidos. Além disso, eles promovem a interação significativa dos alunos em subgrupos de interesse com o objetivo de fomentar a participação ativa de cada estudante na construção do próprio conteúdo do curso, através da elaboração de glossários técnicos e bibliotecas virtuais. Dessa forma, o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura deixa de ser um processo solitário para se tornar colaborativo e comunicativo.

Em conjunto com as questões voltadas para a leitura instrumental em inglês, fundamentam o desenho pedagógico do curso do IngRede, os princípios que envolvem a aprendizagem colaborativa e as comunidades de aprendizagem.

O termo aprendizagem colaborativa tem sido utilizado para se referir a um tipo de proposta pedagógica de trabalho em conjunto cujo objetivo é construir conhecimento por meio da troca de experiências. Nesse sentido, a ideia de que o significado é socialmente

construído e de que artefatos culturais como, por exemplo, recursos digitais podem exercer um papel fundamental no processo de construção do conhecimento compartilhado tem sido defendida por diversos educadores e pesquisadores tais como Garrison, Anderson e Archer (2000), Curtis e Lawson (2001), Brown (2003), e Braga (2007).

Essas considerações se alinham com os trabalhos de Brown (2003) que apontam algumas estratégias que podem promover maiores oportunidades de negociação de significado na sala de aula virtual. Para o autor, as *estratégias de delegar, comunicar, colaborar e customizar* podem otimizar a colaboração em salas de aulas *on-line*, especialmente as que envolvem grandes grupos. Delegar significa auxiliar uns aos outros, identificando e compartilhando URLs que dão suporte ao material; refinar os trabalhos uns dos outros); *comunicar* implica estabelecer critérios para participação periódica no curso; elaborar tarefas que podem ser cumpridas em grupos no molde assíncrono; *colaborar* envolve negociar com os alunos o desenvolvimento de materiais interativos; e *customizar* pode ser, por exemplo, pedir aos alunos que preencham uma ficha *on-line* com foto, perfil e interesses, providenciar uma URL com maneiras alternativas de explorar o material e exemplos de seu uso dependendo do interesse do aluno *on-line*.

A ideia de que as práticas colaborativas *on-line* promovem oportunidades de aprendizagem nos remete às discussões sobre comunidades de prática e comunidades de aprendizagem em Wenger (1998), Palloff e Pratt (1999) e Braga (2007), as quais ressaltam o papel da reciprocidade, da interdependência entre os participantes de uma comunidade no processo de construção do conhecimento compartilhado. Wenger (1998), por exemplo, defende que uma comunidade de prática conta com três dimensões: o *engajamento mútuo* que promove o sentimento de pertencimento dos integrantes de uma comunidade, o *empreendimento conjunto*, um processo coletivo de negociação em prol de objetivos comuns da comunidade e o *repertório compartilhado*, processo que se dá ao longo da história da evolução da comunidade quando desse empreendimento conjunto emergem *recursos para negociação de significado*.

Na próxima seção, descreveremos o curso de Inglês Instrumental IngRede *on-line*, detalhando os tipos de atividades, recursos da web, ferramentas utilizadas, etc., e demonstrando como os princípios aqui descritos foram operacionalizados na implementação e customização do projeto na UFMG.

## **2 - O design do curso**

Com o intuito de customizar o curso, os alunos são agrupados em grandes áreas a partir da distribuição de cursos disponível no portal da UFMG. As grandes áreas são assim distribuídas: 1- Ciências Agrárias, Exatas e da Terra; 2- Ciências da Saúde e Biológicas; 3- Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes; 4- Ciências Sociais Aplicadas; e 5- Engenharias. Além destas, o curso ainda conta, eventualmente, com a participação de Funcionários da UFMG, que são agrupados separadamente.

O curso, totalmente on-line, é desenvolvido na plataforma *Moodle*, um sistema de gerenciamento de aprendizagem Ucom uma diversidade de ferramentas que permite a criação e o desenvolvimento de atividades individuais e colaborativas. Além disso, o ambiente *Moodle* permite que se criem espaços de informação e avisos, de interação com a equipe pedagógica e de esclarecimentos de dúvidas.

A Figura 1 ilustra a página inicial do curso na visualização do aluno. A partir dessa página, o aluno tem acesso ao conteúdo comum a todos e ao conteúdo específico de cada grande área. Na área comum, a ferramenta ‘página da Web’ foi utilizada para criar links para as páginas de Boas Vindas, de informação sobre os Procedimentos do Curso e de explicação do sistema de Avaliações.

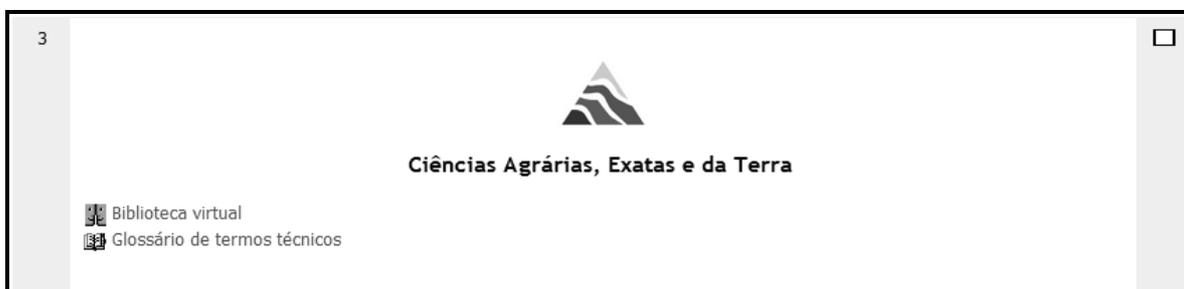


**Figura 1 - Página Inicial do curso**

O Fórum Tira-Dúvidas é o meio pelo qual os alunos interagem entre si e com os membros da equipe, tirando dúvidas e recebendo todo tipo de informação sobre o andamento do curso. Para instruir os alunos sobre o funcionamento do curso, foram inseridos vários arquivos: a Ementa do curso; o Manual do Estudante, criado pela Equipe de Monitores tendo em vista as dúvidas mais frequentes dos alunos; o Sistema de Avaliação, com a descrição de todas as atividades, bem como as pontuações, distribuídas pelos três módulos que compõem o curso; o FAQ, também criado pela equipe de monitores, com respostas às perguntas mais frequentes; e o Roteiro, um texto de boas vindas com explicações sobre o funcionamento do curso, da divisão por módulos, das atividades individuais, colaborativas etc.

Ainda para auxiliar os alunos a utilizarem a plataforma, a equipe preparou vídeos explicativos instruindo os alunos sobre como postar no Blog, como postar na Biblioteca Virtual e fazer upload de arquivos e como postar no Glossário de Termos Técnicos. A área comum também dá acesso ao conteúdo do curso. O curso ainda dispõe de um Bate Papo, fórum onde os alunos podem interagir informalmente e divulgar festas, eventos culturais, congressos etc.; um Fórum Tira-Dúvidas, espaço de comunicação da equipe IngRede com os alunos; e de um Suporte Técnico, fórum onde os alunos podem postar dúvidas e questões sobre problemas técnicos e/ou de acesso à plataforma.

A Figura 2 contém o detalhamento de uma grande área com suas tarefas coletivas. Cada uma das grandes áreas possui uma área de trabalho específica com a mesma organização de maneira a facilitar a interação dos alunos pertencentes a um mesmo grupo de interesse.



**Figura 2- Conteúdo de uma Grande Área**

Fundamentando-se nos princípios das comunidades de aprendizagem on-line, a arquitetura do curso inclui atividades individuais e coletivas. Essas atividades foram

cuidadosamente desenvolvidas para oferecer aos estudantes oportunidades de ler textos de interesse geral bem como textos em suas áreas de estudo.

As individuais incluem: as unidades didáticas do conteúdo do curso; as atividades de leitura distribuídas nos três módulos, as reflexões no blog, as provas on-line e presenciais. As colaborativas são: Glossário de Termos Técnicos (no IngRede I), Debate (no Ingrede II) e Biblioteca Virtual (nos dois cursos).

## 2.1 - Experiências Individuais

O trabalho dos alunos ocorre tanto na área comum, quanto na sua grande área de interesse. As experiências individuais envolvem a utilização das unidades didáticas, com lições voltadas para o desenvolvimento de estratégias de leitura. Como já dito anteriormente, o conteúdo do curso foi disponibilizado dentro da plataforma *Moodle* para auto-acesso com o objetivo de possibilitar que os alunos possam acessar o conteúdo básico do curso de qualquer lugar e a qualquer hora.

O **Blog** foi idealizado com o objetivo de promover oportunidades de reflexão sobre o processo de desenvolvimento de leitura em inglês em ambiente virtual. Em cada módulo do curso, os alunos são convidados a escrever um pouco sobre seus processos de aprendizagem, tanto anteriores quanto sobre o tempo presente. O blog conta com um roteiro dividido em três reflexões (uma por módulo) e serve como fonte de dados para pesquisas e consequente informação para a reestruturação da disciplina. Vale ressaltar que os alunos são também convidados a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido para que seus dados sejam utilizados em pesquisa, o que é feito no dia da prova presencial. Os alunos não são pressionados a participar e a maioria concorda em colaborar com as pesquisas.

Também como parte das atividades individuais, os alunos devem realizar várias Atividades de Leitura. Estas são desenvolvidas pela equipe de monitores (mestrandos e doutorandos) e contemplam as estratégias de leitura trabalhadas no decorrer do curso. As atividades são desenvolvidas de modo em que o aluno possa obter *feedback* automático. Dessa forma, o aluno pode se orientar quanto à sua navegação e se processo de aprendizagem nas disciplinas do IngRede.

Por fim, o IngRede ainda conta com provas on-line e presenciais. As provas on-line são desenvolvidas e realizadas dentro da Plataforma *Moodle* e possuem *feedback* automático. Uma das vantagens da prova on-line, além da praticidade e comodidade, é a

possibilidade de manutenção das cores das imagens, gráficos, menus de sites etc., o que é impossível quando se usam textos impressos por questão financeira. Já as provas presenciais consistem de questões de múltipla escolha também desenvolvidas pela equipe de monitores bolsistas.

Vale destacar que todas as tarefas realizadas pelos monitores são orientadas e avaliadas pelas professoras responsáveis pelas disciplinas, consistindo, assim, um momento de formação para mestrandos e doutorandos.

## 2.2 - Experiências Coletivas

Com vistas a organizar a construção compartilhada de conhecimento, o desenho pedagógico do curso inclui a criação de uma Biblioteca Virtual colaborativa, um Glossário de termos Técnicos por área (no IngRede I) e de um Debate Virtual (no IngRede 2). Na **Biblioteca Virtual**, os alunos incluem textos completos de artigos e *sites* na internet para estudo de inglês ou *sites* voltados para sua área. A Biblioteca Virtual serve ainda para maximizar o contato dos alunos com textos e *sites* em inglês. No final do segundo semestre de 2011, a biblioteca contava com um número total de 2.702 referências no IngRede I e 1.473 referências no IngRede II.

O **Glossário de Termos Técnicos** é criado de forma colaborativa pelos alunos, usando o recurso do glossário do *Moodle*. Cada aluno fica responsável por incluir 10 termos técnicos de sua área com as respectivas definições. Dessa forma, são gerados, a cada semestre, grandes glossários de todas as áreas.

A seção **Debate** consiste em uma grande discussão sobre textos científicos em inglês que podem gerar discussões polêmicas. Dessa forma, são selecionados tópicos polêmicos para cada área. O aluno deve ler o texto selecionado para a sua grande área e responder a pesquisa de opinião proposta. A tarefa seguinte é postar comentários sobre o tema no Fórum de Discussão que é aberto e sinalizado na seção. Esses comentários devem ser embasados em outros textos científicos, a fim de dar sustentação ao posicionamento do aluno sobre o assunto. Os debates são mediados pelos monitores e, ao término do módulo, o resultado da pesquisa é divulgado por meio de um gráfico.

## 2.3 - Sistema de Avaliação

A avaliação do aproveitamento dos alunos durante o curso conta com dois tipos de avaliação. Uma parte avalia as experiências individuais e outra as experiências coletivas. Dessa forma, a primeira parte compreende a(s) prova(s) on-line e a prova presencial sobre o uso das estratégias apresentadas nas unidades didáticas do curso. A segunda parte compreende a Biblioteca Virtual, o Glossário de Termos Técnicos (no IngRede I) e o Debate (no IngRede II).

Na próxima seção, apresentaremos algumas percepções dos alunos e resultados relativos à emergência de uma comunidade de aprendizagem.

### **3. A evolução do design do curso: Como chegamos até aqui.**

Desde 2009, A equipe IngRede tem realizado aprimoramentos constantes no desenho pedagógico on-line dos cursos. No projeto inicial, os cursos foram pensados e orientados pela metáfora da navegação. Em outras palavras, todas as atividades eram nomeadas por meio de um mapeamento a um processo ou elemento do ato de navegar. Sendo assim, as atividades das disciplinas possuíam outros nomes. As atividades de leitura eram chamadas de “Bússolas”, pois permitiriam os estudantes a se orientar em relação à aprendizagem; o blog era chamado de “Diário de Bordo”, pois seria onde o estudante deveria registrar sua navegação na aprendizagem da língua; a Biblioteca Virtual era chamada de “Abastecendo o Navio”, pois seria a atividade em que os alunos deveriam inserir materiais no ambiente; o Glossário de Termos Técnicos era chamado de “Temporada de Pesca” pois também seria uma outra forma de trazer materiais ao ambiente; o Debate era chamado de “Girando o Leme”, pois seria a atividade em que os estudantes decidiram o rumo das discussões.

No entanto, no segundo semestre letivo de 2011, após muitas queixas dos alunos e um grande debate da equipe, a coordenação do curso resolveu abolir as metáforas dos nomes das atividades, pois, por mais que elas tentassem resgatar um mapeamento metafórico com o domínio conceitual da navegação, elas exigiam muitas explicações, o que inviabilizava a mediação e a solução de dúvidas de um curso on-line de proporções tão grandes como o IngRede.

Outro destaque para o ano de 2011 foi o desenvolvimento e a implementação das **Provas On-line** que, seguindo o modelo de conteúdo das provas presenciais, são realizadas no ambiente virtual da disciplina mediante acesso pelo aluno, com a devida autenticação, em um período determinado e com uma contagem de tempo automática.

A correção da prova também é feita automaticamente pela ferramenta de questionário da plataforma *Moodle*.

Com a implementação das Provas On-line, surgiu a necessidade de criar um Banco de Questões. Como os estudantes fazem as avaliações em casa, a privacidade da prova não pode ser assegurada, a não ser que se tenha um grande banco de textos e questões a serem sorteadas automática e aleatoriamente para cada aluno. Foi exatamente isso que a equipe pensou e criou. Desde o primeiro semestre de 2012, o sistema vem funcionando e adotamos os mesmos procedimentos de elaboração das provas presenciais, que envolvem pesquisar textos, elaborar questões e revisá-las individual e coletivamente. Esse processo é contínuo e conta com a colaboração dos bolsistas de mestrado e doutorado.

#### **4 - Discussões**

Mostraremos, nesta seção, através de dados numéricos e relatos de alunos (item 4.1) e também de dados de rendimento (item 4.2) como o desenho pedagógico aliado ao uso da plataforma Moodle propiciaram oportunidades de aprendizagem a grandes grupos de alunos com qualidade e resultados positivos.

##### **4.1 – Emergência de uma comunidade de aprendizagem**

Os procedimentos do curso IngRede se alinham com as estratégias de customizar, delegar, comunicar e colaborar (BROWN, 2003), considerando-se que o desenho pedagógico da disciplina possibilitou a interação entre os pares no cumprimento de tarefas compartilhadas como a biblioteca virtual e o glossário, e na solução de problemas (colaborar, comunicar e delegar).

Instancias de interação e colaboração podem ser verificadas ao longo da evolução do curso. No excerto (3), por exemplo, Pedro, percebendo que Thales (excerto 2) não havia visto a mensagem da equipe pedagógica sobre a distribuição do CD, busca informá-lo a respeito da desse assunto. Essas manifestações de engajamento mútuo, observadas desde o início do curso, demonstram a colaboração e o desenvolvimento da interdependência entre os pares.

Excerto (2):

Caso eu não possa comparecer ao saguão da Reitoria nos dias especificados, dentro do horário estabelecido para pegar o cd, eu posso pedir alguém para pega-lo pra mim? Como devo proceder? Tenho que fazer alguma declaração?

Excerto (3):

Olá Thales! Os alunos que por ventura não puderem retirar seus CDs pessoalmente, poderão fazê-lo por procuração simples.

Já no excerto (4), uma aluna solicita substituição do endereço eletrônico de contato no curso. Entendendo a necessidade da colega de receber mensagens em sua caixa postal de preferência, José (excerto 5) ensina a colega a redirecionar suas mensagens. Em ambos os casos, observa-se a mobilização de competências, considerando-se que um dos pares auxilia o colega na solução de problemas. Mais ainda, os exemplos demonstram o ir e vir do processo coletivo de negociação em prol de objetivos comuns da comunidade bem como a distribuição de liderança e a interdependência entre os pares, propiciadas pela proposta pedagógica do curso (delegar e customizar).

Excerto (4)

Bem, gostaria de informar outro e-mail para contato: xxxxxxxx@yahoo.com.br. Se for possível, comunicar apenas por ele.

Excerto (5):

Silvia, você mesma pode colocar o e-mail da UFMG para ser redirecionado para algum outro de sua preferência. O meu por exemplo, vai para minha conta do Gmail. Para fazer isso, vá até a página do minhaUFMG e clique em "Redirecionar Mensagens"

As trocas de experiências e informações foram elementos marcantes durante todo o semestre da implantação da disciplina e contaram com a participação de todos os envolvidos – equipe e alunos. Essas trocas serviram de base para a solução de problemas, individuais e coletivos do grupo. No que concerne à equipe pedagógica, diversas reflexões postadas no Diário de Bordo contribuíram para o aprimoramento do curso IngRede. O excerto (6) ilustra o interesse dos pares em apontar aspectos a serem melhorados nos futuros cursos.

Excerto (6):

É minha primeira matéria virtual. Estou gostando muito da experiência, consigo me programar para estudar no meu ritmo e até criar mais, relacionando as outras matérias que faço e seus textos e termos.

Senti, contudo, uma falta de que fossem utilizados os recursos de agendamento e atividades do site, pois acabei ficando perdido com relação às datas dos glossários, já havia feito uma pesquisa prévia, mas como estava trabalhando no CD, não acompanhei algumas discussões que marcavam as datas da entrega, acabei postando fora da data e nem sei como serei avaliado.

Sugiro que se utilizem os links de eventos e notas de atividades para marcar bem as datas do que temos que fazer.

Trocas como essa tem auxiliado a Equipe IngRede a aprimorar o desenho pedagógico dos cursos IngRede, a customizá-lo. A vivência dessa experiência coletiva, imbuída de um processo de utilização de recursos tais como ferramentas tecnológicas, tarefas, ações de gerenciamento, propiciou o sentimento de pertencimento da comunidade e o engajamento do grupo em um empreendimento conjunto em prol de seus objetivos comuns.

Outro aluno (excerto 7) relata sua experiência com o Inglês Instrumental II no segundo semestre de 2012, mencionando os recursos disponibilizados na plataforma, a interação com os tutores e a necessidade de gerenciamento de tempo que demanda uma disciplina feita a distância.

Excerto (7):

Já cursei no semestre passado a disciplina Inglês Instrumental I e, por ter achado a disciplina bastante interessante e didática, além de ser muito importante sempre treinar o inglês, resolvi cursar o Inglês Instrumental II. A estrutura é bastante favorável ao aprendizado da língua, podendo o aluno contar com o suporte dos coordenadores, além de diversos documentos bastante úteis na instrução das atividades e comandos exigidos. Ademais, o fato de ser on-line e possuir um certo período de tempo para desenvolver as atividades propostas contribui bastante para que eu possa me programar de acordo com a disponibilidade de tempo. Por fim, os recursos disponibilizados a complementar as aulas são muito eficientes e fartos, ajudando ao bom desenvolvimento da disciplina.

Com base na experiência vivenciada pela equipe de implementação do projeto e nos relatos e manifestações dos alunos envolvidos neste curso, podemos afirmar que o uso

de ferramentas on-line assíncronas e síncronas viabiliza o gerenciamento de grandes grupos on-line e propicia oportunidades de customização de desenhos pedagógicos.

#### **4.2 – Avaliações presenciais e rendimento geral dos alunos**

Desde sua implantação em 2008, as provas presenciais do IngRede foram elaboradas em consonância com os respectivos conteúdos dos dois CDs utilizados nas duas disciplinas (UNI001 e UNI002)<sup>1</sup> e a partir de textos autênticos retirados da internet. O conteúdo é explorado através de questões de múltipla escolha que avaliem a compreensão do texto bem como suscitem a aplicação das estratégias de leitura trabalhadas nas unidades dos CDs. As provas são realizadas sempre aos sábados, entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) horas, em diversos auditórios de diferentes unidades acadêmicas da UFMG.

É importante ressaltar que a mudança do número de provas presenciais de duas provas valendo 30 (trinta) pontos cada para uma prova valendo 40 (quarenta) pontos teve como propósito aumentar o número de atividades on-line, incentivando maior permanência e interação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de evitar os problemas de locação para tantos alunos nos dias de prova.

Dados de 2009 até 2012, período em que as disciplinas Inglês Instrumental I e II passaram a ocorrer simultaneamente, mostram que o rendimento dos alunos foi bastante satisfatório, conforme pode ser visto nos gráficos 2 e 3<sup>2</sup> referentes aos rendimentos finais dos alunos<sup>3</sup> (UNI001 e UNI002). Podemos observar que a curva de notas tendeu para um rendimento acima da média, com elevado número de alunos que alcançaram valores entre 80 e 100 pontos (conceitos B e A). O crescimento do número de alunos a cada ano foi acompanhado por esse padrão de progressão ascendente (nota mínima para nota máxima) na linha de notas finais, revelando, portanto, um ótimo aproveitamento geral.

---

<sup>1</sup> Em 2008 houve somente o curso Inglês Instrumental I (UNI001)

<sup>2</sup> Os dados foram retirados dos relatórios das atividades do projeto (PAIVA, V. L. M., BRAGA, J. C. F., ALVES LIMA, L. Relatório de Atividades dos semestres de 2009, 2011. 2011. Relatório – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.)

<sup>3</sup> Não foram encontrados dados (backup) das notas da 1ª prova presencial do primeiro semestre e das provas presenciais do segundo semestre de 2009. Os diários de classe MinhaUfmg não gerava mais os relatórios de notas parciais e o sistema Moodle armazenou dados de 2009 apenas pelos seis meses subsequentes.

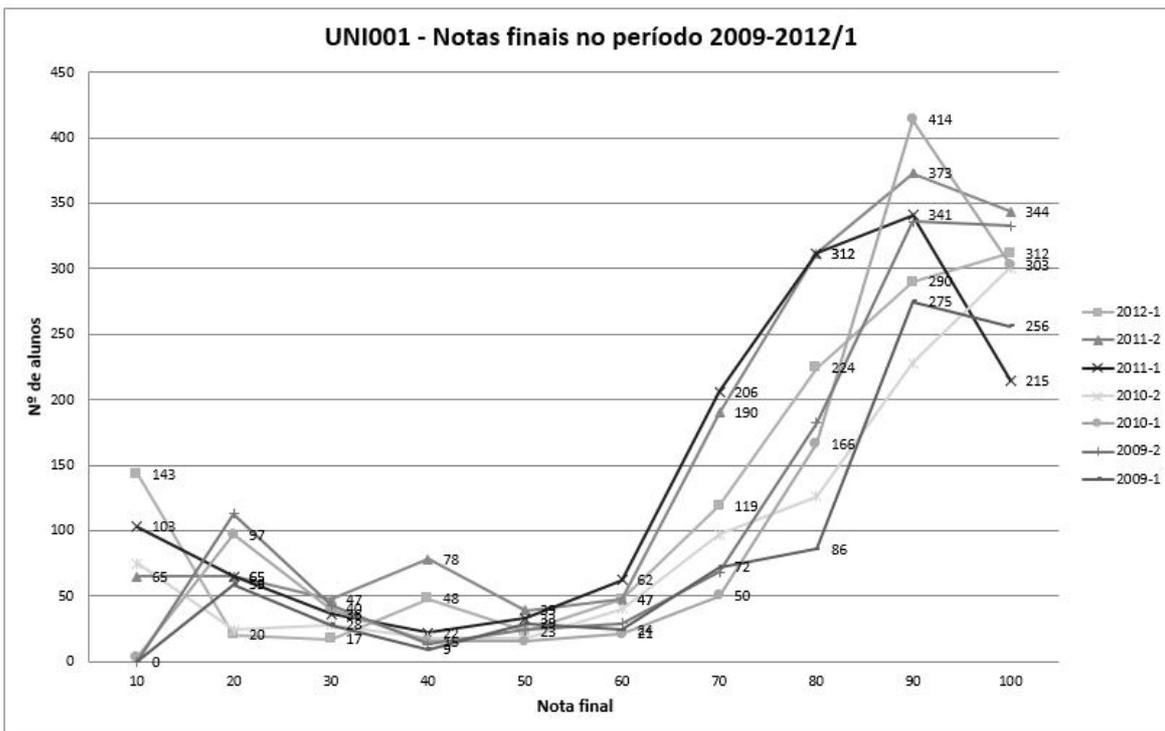


Gráfico 2 – Notas finais das turmas do Inglês Instrumental I no período de 2009 a 2012

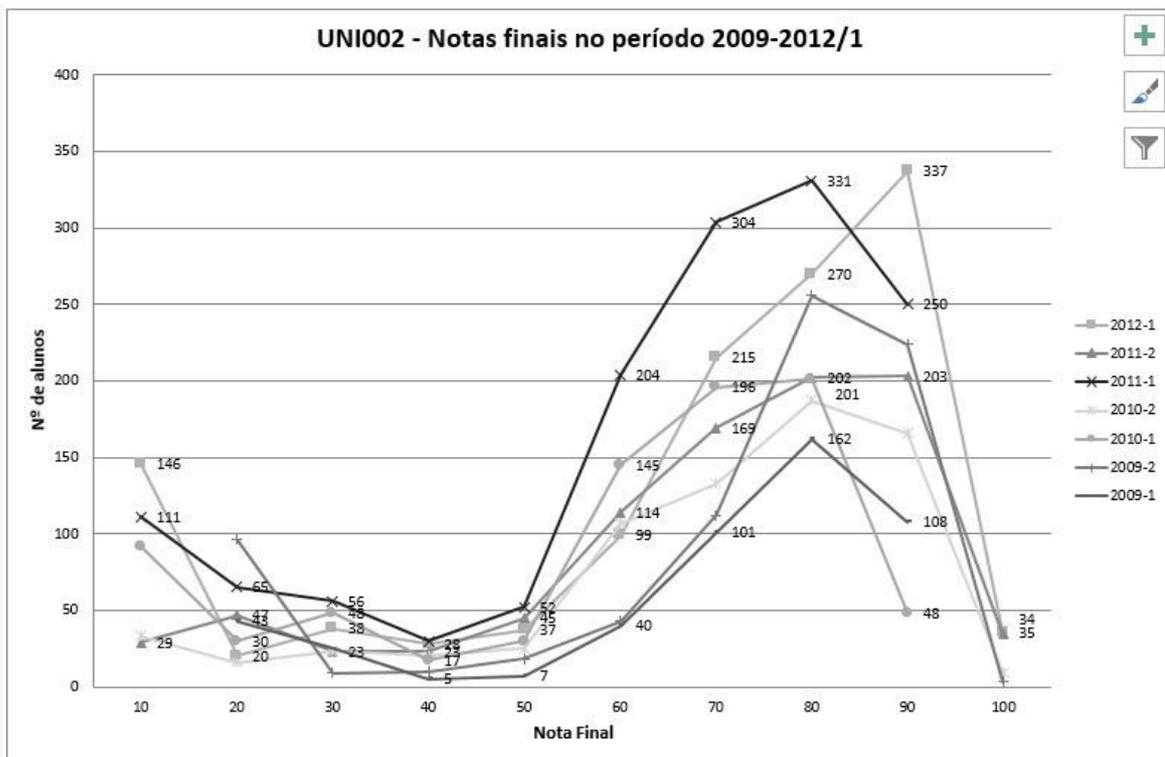
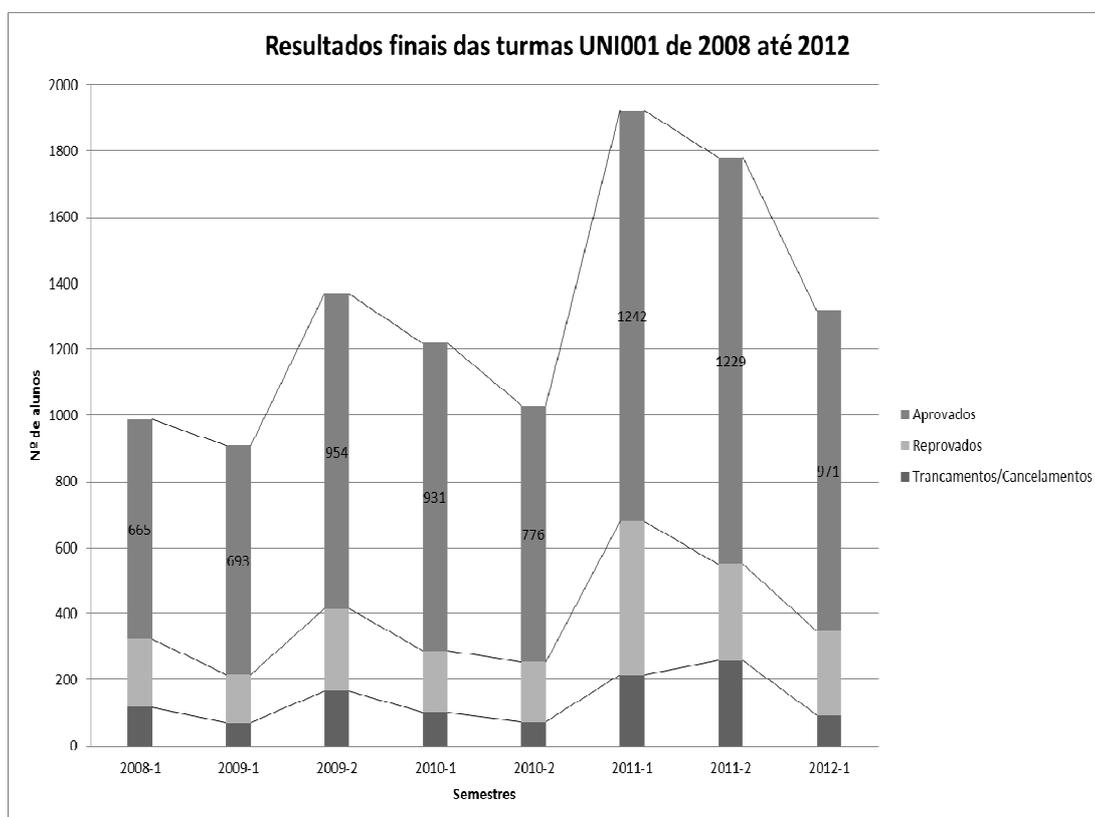


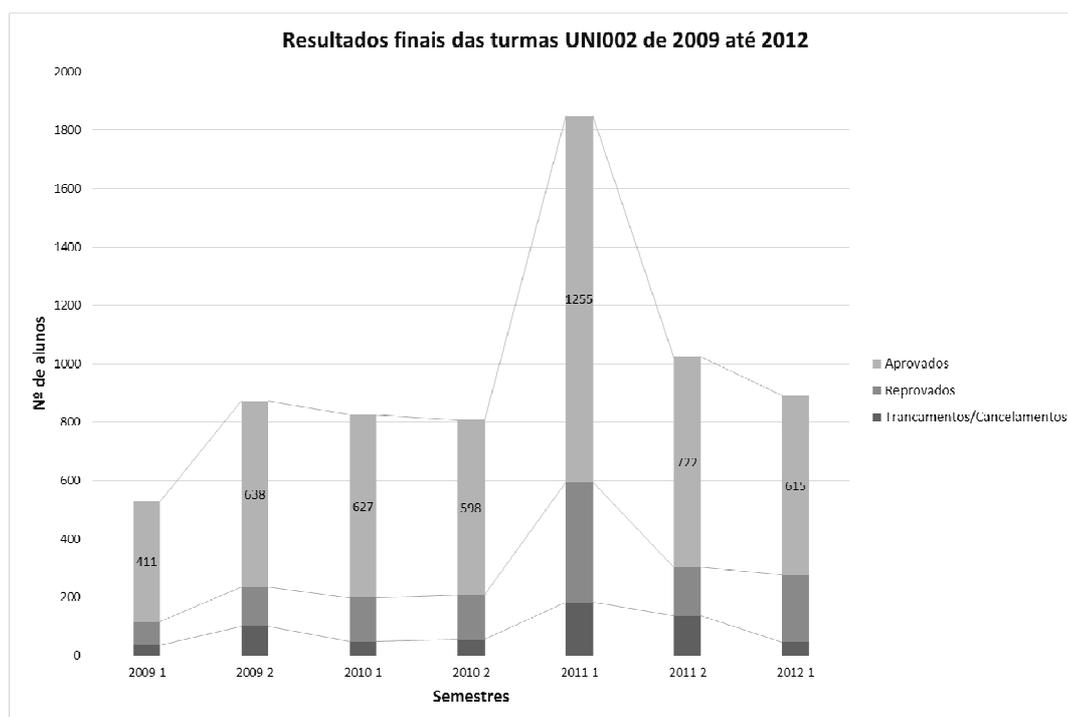
Gráfico 3 – Notas finais das turmas do Inglês Instrumental II no período de 2009 a 2012

Outra constatação importante foi que a mudança do número de provas presenciais de duas para uma prova mostrou-se vantajosa, pois permitiu à equipe aumentar o número de atividades on-line, como previsto inicialmente.

Finalmente, ao analisarmos os gráficos 4 e 5 sobre os números de aprovações, reprovações e trancamentos, constata-se que em todos os semestres a média de aprovados manteve uma progressão entre 67%, em 2008, chegando a 74%, em 2012, corroborando, portanto, que o aproveitamento geral pelas turmas UNI001 e UNI002 mantém-se em linha progressiva, mesmo com o aumento contínuo do número de alunos matriculados.



**Gráfico 4 – Totais de aprovações, reprovações e trancamentos das turmas do Inglês Instrumental I no período de 2008 a 2012.**



**Gráfico 5 – Totais de aprovações, reprovações e trancamentos das turmas do Inglês Instrumental II no período de 2009 a 2012.**

## 5 - Considerações finais

Devido ao caráter experimental do curso, a equipe de implementação vivenciou diversos desafios, como a correção de imperfeições no sistema de respostas e *feedback* do CD; elaboração do desenho pedagógico on-line que atendesse às necessidades de um grupo com um grande número de alunos e um alto nível de diversidade; um gerenciamento eficiente desse grupo; a necessidade de capacitação para aplicação da plataforma *Moodle*; e a elaboração e aplicação das provas presenciais (quatro aplicações de provas presenciais<sup>4</sup> – primeira, segunda chamada, prova para observadores do sábado e exame especial) envolvendo dois tipos de provas para a primeira e segunda chamada.

O IngRede, como projeto de ensino on-line, tem levado a centenas de estudantes (nos níveis de graduação e pós-graduação) e à funcionários da UFMG uma

<sup>4</sup> Em 2008 foram aplicadas duas provas presenciais valendo 30 pontos cada no Inglês Instrumental 1 (ING 1). Em 2009 houve uma prova presencial valendo 30 (1º sem.) e 2 provas presenciais valendo 35 cada (2º sem.) para o ING 1 e 1 prova presencial valendo 40 (1º sem.) e 2 provas presenciais valendo 35 cada (2º sem.) para o ING 2. Já em 2010 ocorreram duas provas presenciais valendo 30 (1º sem.) e uma prova presenciais. valendo 40 (2º sem.) no ING 1 e 2. Finalmente, em 2011 e no primeiro semestre de 2012 houve a aplicação de uma prova presencial valendo 40 tanto no ING 1 quanto no ING 2.

oportunidade única e singular de aprendizagem de leitura instrumental em língua inglesa. Este fato fica comprovado pela dinâmica de formulação, reformulação e implementação de diversas atividades interativas - com *feedback* automático ou não - e pela eficácia da equipe em gerenciar, acompanhar e mantê-las on-line ao mesmo tempo em que atende os alunos tirando dúvidas, discutindo questões das provas e outras consultas por meio de plantões presenciais e on-line.

Consideramos o ambiente virtual um contexto propício para acolher experiências educacionais que prezam a construção de significado individual e coletiva, elementos que favoreceram o processo de desenvolvimento de leitura em língua inglesa dos alunos dos cursos Inglês Instrumental I (UNI001) e 2 (UNI002).

Essa experiência tem atendido a necessidade da UFMG em universalizar o ensino de leitura em inglês e, em atenção ao desejo dos alunos em aprofundar a aprendizagem nessa habilidade, conseguimos construir o segundo módulo do curso (Inglês Instrumental UNI002), que passou a ser oferecido desde o primeiro semestre de 2009, conjuntamente com o primeiro módulo do curso (UNI001).

Podemos afirmar, portanto, que a proposta pedagógica inicial do Projeto IngRede de ensino e aprendizagem de um idioma estrangeiro para um grande número de alunos com necessidades diversas, com incentivos a se tornarem autônomos e a desenvolverem habilidades de leitura de diversos gêneros em inglês, por meio da prática e da ampliação da consciência linguística, e pela colaboração entre os participantes, tem sido eficaz ao propiciar a construção coletiva de conhecimento em comunidades de prática colaborativa.

Acreditamos que a satisfação dos alunos se deve, entre outros fatores, ao uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Após a consolidação dessa experiência, temos a expectativa de poder desenvolver novas disciplinas para grandes grupos, maximizando dessa forma nossos recursos financeiros e humanos em prol de uma educação de qualidade.

## **Referências**

BARBOSA, A. C. C. *Concepções de leitura e escrita presentes no grupo de discussão do Projeto Ingrede*. 2002. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

BRAGA, J. C. F. *Comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade*. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BROWN, D. G. How to Customize Big Classes. *Campus Technology*, v. 2, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.campustechnology.com/article.aspx?aid=39077>>. Acesso em: 30 de outubro de 2008.

CURTIS, D. D.; LAWSON, J. M. Exploring collaborative learning. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, v. 5, n. 1, 2001. Disponível em: <[https://www.puc.cl/citeduc/datos/archivos/collaborative\\_on-line\\_learning.pdf](https://www.puc.cl/citeduc/datos/archivos/collaborative_on-line_learning.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2005.

FERREIRA, D. E. D. Experiências de aprendizagem no contexto on-line: narrativas de estudantes do projeto Ingrede. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2/3, p. 87-105, 2000.

GEBHARD, Jerry G. *Teaching English as a foreign or second language: A teacher self-development and methodology guide*. Michigan: The University of Michigan Press, 1996.

GOMES JUNIOR, R. C. *Metáforas na Rede: Mapeamentos Conceituais de Estudantes Universitários sobre Aprendizagem de Inglês*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LÉVY, P. Cyberculture and education. 1994. Disponível em: <<http://www.infoage.ontonet.be/levye>>. Acesso em: 17 set. 2003.

PAIVA, V. L. M. de O. *Comunidades virtuais de aprendizagem e colaboração*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, 10. 2004, Uberlândia, MG. *Anais ...* Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Lingüística, 2004. p. 53-57.

PAIVA, V. L. M., BRAGA, J. C. F., ALVES LIMA, L. Relatório de Atividades dos semestres de 2009, 2011. 2011. Relatório – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PALLOFF, R.; PRATT, K. *Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the on-line classroom*. San Francisco: Jossey-Bass, 1999. 206 p.

RACILAN, Marcos. *Leitura Comunicativa? A Abordagem Comunicativa nos Livros Didáticos de Leitura Instrumental em Língua Inglesa*. 2005. 200f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SILVA, A. C. O. *Mediação tecnológica e uso da língua inglesa em dois contextos universitários brasileiros*. 2012. 213f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 1998. 318 p.

WIDDOWSON, Henry G. *Explorations in Applied Linguistics 2*. Oxford: Oxford University Press, 1984.